

## "Em Processo"

A mostra "Em Processo" é o resultado de um trabalho conjunto de curadoria realizado pela Funarte, através da Comissão de Seleção de Portfólios de 1994, e pelo Departamento de Fotografia da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Ambos vêm, ao longo dos últimos anos, trabalhando em prol da Fotografia Contemporânea Brasileira. A Funarte, com sua convocatória anual de portfólios, promove uma verificação dessa produção em âmbito nacional. Comissões formadas por artistas e críticos especializados selecionam trabalhos que irão compor uma agenda de exposições, individuais e coletivas, no intuito de reconhecer e promover o trabalho produzido por fotógrafos e artistas em todo o país.

O Departamento de Fotografia da EAV, por fazer parte de uma Escola de Arte, trabalha o sentido inverso, o contato inicial com o meio fotográfico. Há na Escola um espaço para a reflexão, a prática e o aprendizado de fotografia. Visamos possibilitar aos alunos uma aproximação com as questões mais contemporâneas da Fotografia como Arte. Buscamos habilitá-los a se expressarem com o meio fotográfico, enquanto adquirem noções de técnica, teoria e história da arte e da fotografia, aprofundando suas possibilidades de exercerem uma visão crítica sobre a própria produção e a produção fotográfica contemporânea, nacional e internacional.

## "Em Processo"

A mostra "Em Processo" é o resultado de um trabalho conjunto de curadoria realizado pela Funarte, através da Comissão de Seleção de Portfólios de 1994, e pelo Departamento de Fotografia da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Ambos vêm, ao longo dos últimos anos, trabalhando em prol da Fotografia Contemporânea Brasileira. A Funarte, com sua convocatória anual de portfólios, promove uma verificação dessa produção em âmbito nacional. Comissões formadas por artistas e críticos especializados selecionam trabalhos que irão compor uma agenda de exposições, individuais e coletivas, no intuito de reconhecer e promover o trabalho produzido por fotógrafos e artistas em todo o país.

O Departamento de Fotografia da EAV, por fazer parte de uma Escola de Arte, trabalha o sentido inverso, o contato inicial com o meio fotográfico. Há na Escola um espaço para a reflexão, a prática e o aprendizado de fotografia. Visamos possibilitar aos alunos uma aproximação com as questões mais contemporâneas da Fotografia como Arte. Buscamos habilitá-los a se expressarem com o meio fotográfico, enquanto adquirem noções de técnica, teoria e história da arte e da fotografia, aprofundando suas possibilidades de exercerem uma visão crítica sobre a própria produção e a produção fotográfica contemporânea, nacional e internacional.



Esta mostra reúne nomes selecionados pela convocatória da Funarte e alunos/ex-alunos da EAV. Jovens artistas, todos se encontram em diferentes estágios de seu processo criativo, em busca de uma Fotografia pessoal, desligada de sua função social.

**Cadu Pilotto** propõe em seus trabalhos um olhar delicado sobre como a fotografia contemporânea, especialmente a de moda, parte da premissa de verdade fotográfica para submeter o retrato a interesses do comércio e da publicidade, criando personagens fictícios e estereotipados enquanto pretende retratar o real.

**Ell Sudbrack** une a fotografia à outras matérias para criar objetos cheios de referências pessoais. Nesses objetos/páginas de diário a fotografia funciona como fetiche, atestando a verdade íntima do eu e revelando os fantasmas que regem esse eu.

As fotografias de **Carlos Pedreira** fazem com que o retrato retome uma questão que está em sua origem: a da preservação do ser contra a morte, mumificando-o através da produção de máscaras. Ao fazê-lo, seu trabalho eleva o ser retratado à categoria de emblemas para todo o humano.

**Cristina Figuelredo** apropria-se de retratos femininos provenientes de revistas eróticas. Essas imagens são obtidas com a ajuda de uma régua originalmente concebida para normar o desenho de curvas. Tal objeto comenta a posição insólita da mulher vista, e portanto fabricada, como um duplo do masculino pela sociedade machista.



Esta mostra reúne nomes selecionados pela convocatória da Funarte e alunos/ex-alunos da EAV. Jovens artistas, todos se encontram em diferentes estágios de seu processo criativo, em busca de uma Fotografia pessoal, desligada de sua função social.

**Cadu Pilotto** propõe em seus trabalhos um olhar delicado sobre como a fotografia contemporânea, especialmente a de moda, parte da premissa de verdade fotográfica para submeter o retrato a interesses do comércio e da publicidade, criando personagens fictícios e estereotipados enquanto pretende retratar o real.

**Ell Sudbrack** une a fotografia à outras matérias para criar objetos cheios de referências pessoais. Nesses objetos/páginas de diário a fotografia funciona como fetiche, atestando a verdade íntima do eu e revelando os fantasmas que regem esse eu.

As fotografias de **Carlos Pedreira** fazem com que o retrato retome uma questão que está em sua origem: a da preservação do ser contra a morte, mumificando-o através da produção de máscaras. Ao fazê-lo, seu trabalho eleva o ser retratado à categoria de emblemas para todo o humano.

**Cristina Figuelredo** apropria-se de retratos femininos provenientes de revistas eróticas. Essas imagens são obtidas com a ajuda de uma régua originalmente concebida para normar o desenho de curvas. Tal objeto comenta a posição insólita da mulher vista, e portanto fabricada, como um duplo do masculino pela sociedade machista.



O trabalho de **Célla Freltas** une imagens apropriadas da televisão a outras, roubadas da intimidade de telespectadores em seus lares. Nisto podemos ver um comentário sobre a noção de autor moderno de uma fotografia: a apropriação é vista como procedimento próprio e indissociavelmente ligado ao aparato, porém toda imagem fotográfica é um 'ready-made'. O ponto de vista da câmera é articulado ao ponto de vista do espectador da TV e estes ao do da galeria, como se o trabalho, em todas as etapas de sua construção, revisse a relação proposta por Richard Serra em seu trabalho "Television Delivers People" (1973).

A instalação de **Gabriela Weeks** une a galeria e a fotografia como ambientes produzidos por sistemas que se evidenciam e encontram na adoção da perspectiva. A fotografia e a galeria simulam e estetizam, o olhar "para fora" se torna definido por esses espaços. Seu trabalho comenta o encanto desses aparatos e a política insidiosa e invisível que faz com que esses sistemas operem em nossa sociedade.

**Nelson Urssi** propõe em seus trabalhos uma idéia de contemporaneidade baseada menos em uma liberdade no tratar da matéria e mais em uma compreensão intelectual de que somos afetados por diferentes matérias com sofisticação e significados. Desde a experiência da natureza até a vivência da história, as informações produzidas para a galeria se baseiam em especificar mensagens, explorando um limite da linguagem onde os materiais tendem às imagens e estas à pura memória.



O trabalho de **Célla Freltas** une imagens apropriadas da televisão a outras, roubadas da intimidade de telespectadores em seus lares. Nisto podemos ver um comentário sobre a noção de autor moderno de uma fotografia: a apropriação é vista como procedimento próprio e indissociavelmente ligado ao aparato, porém toda imagem fotográfica é um 'ready-made'. O ponto de vista da câmera é articulado ao ponto de vista do espectador da TV e estes ao do da galeria, como se o trabalho, em todas as etapas de sua construção, revisse a relação proposta por Richard Serra em seu trabalho "Television Delivers People" (1973).

A instalação de **Gabriela Weeks** une a galeria e a fotografia como ambientes produzidos por sistemas que se evidenciam e encontram na adoção da perspectiva. A fotografia e a galeria simulam e estetizam, o olhar "para fora" se torna definido por esses espaços. Seu trabalho comenta o encanto desses aparatos e a política insidiosa e invisível que faz com que esses sistemas operem em nossa sociedade.

**Nelson Urssi** propõe em seus trabalhos uma idéia de contemporaneidade baseada menos em uma liberdade no tratar da matéria e mais em uma compreensão intelectual de que somos afetados por diferentes matérias com sofisticação e significados. Desde a experiência da natureza até a vivência da história, as informações produzidas para a galeria se basam em especificar mensagens, explorando um limite da linguagem onde os materiais tendem às imagens e estas à pura memória.